

# Rinha UTFPR: relato de uma experiência em rede social durante a pandemia

## Rinha UTFPR: report of a social network experience during the pandemic

LARA, Luiz Marcelo de<sup>1</sup>  
PEREIRA, Gabrielly de Q.<sup>2</sup>  
PILATTI, Luiz Alberto<sup>3</sup>

### Resumo

O presente relato de experiência teve como objetivo analisar uma atividade extensionista voltada para a saúde mental, a Rinha UTFPR, desenvolvida em período de isolamento social. Trata-se de estudo documental. O corpus de pesquisa foi composto por publicações realizadas no Facebook. Na análise foi utilizada a técnica da análise de conteúdo. Nas disputas, no período de 12 dias, foram alcançadas 446.231 pessoas, houve 139.471 engajamentos e 41.841 reações. Conclui-se que a Rinha UTFPR atingiu os objetivos propostos na sua concepção.

**Palavras-chave:** extensão universitária, saúde mental, redes sociais, pandemia

### Abstract

The purpose of this experience report was to analyze an extensionist activity focused on mental health, the Rinha UTFPR, developed in a period of social isolation. It is a documentary study. The research corpus was made up of publications on Facebook. In the analysis the technique of content analysis was used. In the disputes, in the period of 12 days, 446,231 people were reached, there were 139,471 engagements and 41,841 reactions. It is concluded that the Rinha UTFPR has achieved the objectives proposed in its conception.

**Keywords:** university extension, mental health, social networks, pandemic

## 1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou, em 11 de março de 2020, o surto do SARS-CoV-2 como uma pandemia. Pandemia é uma epidemia com rápida difusão que afeta um número significativo de pessoas em escala global (Morens, Folkers, & Fauci, 2009). A gripe espanhola de 1918, ao infectar mais de um terço da população mundial e matar aproximadamente 50 milhões de pessoas, é o exemplo mais conhecido de uma pandemia. Outros exemplos importantes: a peste bubônica (peste negra) no século 14, o vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) em 2003, a Influenza em 1957, 1968 e 2009 com o H1N1 e o HIV/AIDS.

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Brasil. E-mail: luizmarcelolara@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Brasil. E-mail: gabriellyp@alunos.utfpr.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Brasil. E-mail: lapilatti@utfpr.edu.br

Do nível micro ao macrosistêmico, uma pandemia produz consequências por sua duração, modificações nas regras e nos hábitos sociais impostos à população mundial e diferentes mobilizações para sua contenção (Duarte, Santo, Lima, Giordani, & Trentini, 2020). Depois de classicada como pandemia, a Covid-19 foi midiaticizada. O Ministério da Saúde, com foco na prevenção e enfrentamento, fez uso massivo da mass media para manter a população informada (Croda & Garcia, 2020).

No Brasil, para a contenção da pandemia, foi adotado o distanciamento social. Junto com medidas como suspensão de eventos, segregação dos grupos de risco, restrições de transporte e quarentena para a população, as aulas, em todos os níveis de ensino, foram suspensas nas Unidades de Federação (Silva *et al.*, 2020). O distanciamento social produz paralisa da economia e consequências psicossociais para a população. Entre as consequências psicossociais, maior vulnerabilidade ao adoecimento mental (Lima, 2020; Moreira, Sousa, & Nóbrega, 2020; Nabuco, Oliveira, & Afonso, 2020).

A Covid-19, no meio acadêmico, adquiriu prioridade. A questão do adoecimento mental, neste espectro, foi um dos temas que recebeu atenção de muitos pesquisadores e extensionistas. Entre os estudos brasileiros com foco no adoecimento mental, majoritariamente desenvolvidos em instituições públicas, a saúde mental dos profissionais da saúde no enfrentamento da pandemia foi objeto de diversos estudos (Esperidião, Saidel, & Rodrigues, 2020; Helioerio *et al.*, 2020; Moreira *et al.*, 2020; Silva, Machado, Oliveira, & Ribeiro, 2020; Teixeira *et al.*, 2020). Diversas populações também receberam atenção. Entre as populações perquiridas, discentes (Araújo-Jorge *et al.*, 2020; Ariño & Bardagi, 2018; Gundim *et al.*, 2021; Rodrigues, Cardoso, Peres, & Marques, 2020; Teixeira & Dahl, 2020) e docentes (Bastos *et al.*, 2020; Pachiega & Milani, 2020; Ribeiro, Dalri, & Martins, 2020; Silva, Estrela, Lima, & Abreu, 2020).

Neste cenário pandêmico, e desconhecido, diversos estudos foram publicados no formato de relatos de experiências em periódicos nacionais e internacionais. Nas principais bases indexadoras, a associação dos descritores “Covid” e “relato de experiência” ou “*experience report*”, através do operador booleano “and”, produz um quantitativo expressivo de resultados. Muitas das experiências relatadas perscrutam, com a imposição do formato virtual de ensino, desdobramentos produzidos pelo enfrentamento da pandemia, como o adoecimento mental, na educação (Bastos *et al.*, 2020; Magalhães *et al.*, 2020; Morais Neto *et al.*, 2020).

A obscuridade da situação não permite perspectivar o que será o mundo pós-pandemia. A pandemia da Covid-19, diferentemente de muitas ameaças não-humanas, ainda não possui conhecimentos congruentes com a realidade que possibilitem seu controle em níveis satisfatórios. Com efeito, relatos de experiências, bem-sucedidas ou não, além de necessários, produzem aumento do conhecimento armazenado na forma de um fundo social de conhecimento.

O presente relato de experiência caracteriza-se como documental. O corpus de pesquisa foi composto por publicações realizadas na página do organizador da atividade no Facebook. Na análise foi utilizada a técnica da análise de conteúdo. O objetivo proposto foi o de analisar uma atividade extensionista voltada para a saúde mental da comunidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a Rinha UTFPR, desenvolvida em período de isolamento social. Na literatura não foram encontrados relatos de atividades extensionistas similares.

---

## 2. Relato de experiencia

A experiência relatada aconteceu nas redes sociais e abrangeu, inicialmente, a comunidade da UTFPR. A UTFPR é uma universidade pública federal, a única tecnológica do Brasil, com sede em Curitiba, Paraná. Além da sede centenária, composta por três campi, a universidade têm, em cidades situadas em todas as regiões do Estado do Paraná, 12 campi fora de sede criados entre 1992 e 2013. A UTFPR é a universidade federal brasileira com maior número de campi fora de sede. Com 33.539 alunos, 2.495 professores efetivos e 1.083 técnicos administrativos (Tabela 1), a UTFPR é a instituição de ensino superior pública brasileira que têm o maior quantitativo de cursos

na área tecnológica e a maior oferta vagas entre a universidades públicas brasileiras nas áreas das engenharias (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2020a).

**Tabela 1**  
Número de alunos e de servidores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – 2019

Campus	Alunos				Servidores		
	Técnico integrado	Graduação	Pós-Graduação	Total	Docentes	TA	Total
Apucarana	–	1.509	12	1.521	148	62	210
Campo Mourão	143	1.769	122	2.034	158	77	235
Cornélio Procópio	–	2.731	202	2.933	196	86	282
Curitiba	266	8.023	1.758	10.047	752	210	962
Dois Vizinhos	–	1.652	101	1.753	143	61	204
Francisco Beltrão	–	867	45	912	84	46	130
Guarapuava	–	978	–	978	64	40	104
Londrina	–	1.972	297	2.269	159	68	227
Medianeira	–	1.879	184	2.063	155	86	241
Pato Branco	100	3.047	548	3.695	278	86	364
Ponta Grossa	–	2.928	447	3.375	188	81	269
Santa Helena	–	397	13	410	53	147	200
Toledo	–	1.470	79	1.549	117	33	150

Fonte: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2020a).

Nota: TA: Técnico administrativo.

Do total de alunos, 70,04% (23.492) estudam em campi fora de sede. O ingresso dos estudantes na UTFPR ocorre integralmente via Sistema de Seleção Unificada (SISU), sistema informatizado do Ministério da Educação (MEC). Com o processo, o número de ingressantes com residência fora da região abrangida pelos campi é significativo, principalmente em cidades menores. É possível, em função do número de alunos, classificar os campi conformedados apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2**  
Porte dos campi da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) em função do número de alunos – 2019

Porte	Campus
Pequeno (até 500 alunos)	Santa Helena
Pequeno-médio (entre 500 e 1.000 alunos)	Francisco Beltrão e Guarapuava
Médio (entre 1.000 e 2.500 alunos)	Apucarana, Campo Mourão, Dois Vizinhos, Londrina, Medianeira e Toledo
Médio-Grande (entre 2.500 e 5.000 alunos)	Cornélio Procópio, Pato Branco e Ponta Grossa
Grande (mais de 5.000 alunos)	Curitiba

Fonte: Autoria própria.

Considerando o número de habitantes das cidades em que estão alocados os campi, tem-se o resultado descrito na Tabela 3.

**Tabela 3**  
Número estimado de habitantes das cidades com campi da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – 2020

Habitantes	Cidades
Entre 20.000 e 50.000	Dois Vizinhos, Santa Helena, Cornélio Procópio e Medianeira
Entre 50.000 e 100.000	Campo Mourão, Francisco Beltrão e Pato Branco
Entre 100.000 e 500.000	Apucarana, Guarapuava, Ponta Grossa e Toledo
Mais de 500.000	Londrina e Curitiba

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021).

A UTFPR foi, ao lado da Universidade Federal do Paraná (UFPR), a primeira instituição de ensino do Estado do Paraná a suspender suas atividades em função da pandemia da Covid-19. O comunicado oficial da suspensão por tempo indeterminado aconteceu em 30 de março de 2020 (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2020b).

A Rinha UTFPR foi uma atividade com características extensionistas que aconteceu depois da suspensão das aulas. Utilizando uma rede social, o Facebook, a Rinha UTFPR, uma disputa virtual entre os campi da UTFPR, teve sua inspiração na Rinha das Universidades Públicas do Brasil.

A Rinha das Universidades Públicas do Brasil aconteceu, pela primeira vez, em 2019, num grupo fechado do Facebook, o **Dedo na RU e gritaria**. A disputa foi proposta, inicialmente, através de um perfil fake (Heitor Mulequiinn) em uma publicação feita no grupo do Facebook da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Esta publicação propôs uma disputa entre duas universidades localizadas no Estado de São Paulo. Os universitários foram estimulados a votarem, através de reações em uma publicação, na universidade de sua preferência. Em poucos dias, a brincadeira se alastrou, principalmente entre estudantes, mas não apenas estes, nas principais universidades públicas brasileiras.

Com a popularização de competições análogas em diferentes estados brasileiros, os universitários decidiram criar, ainda em 2019, uma página pública no Facebook Rinha das Universidades Públicas do Brasil para a realização de uma disputa nacional.

Devido ao grande acesso e por se tratar de uma página pública, muitas denúncias foram relatadas, e o Facebook decidiu retirá-la do ar. Sem a possibilidade de utilização da página, os administradores da disputa criaram um grupo fechado para as competições: **Dedo na RU e gritaria**. Neste grupo foi finalizada a primeira edição e realizada a segunda da disputa. Os confrontos são marcados por memes, mensagens, fotos e publicações para angariar reações (votos).

Para as disputas, realizadas em 2019 e 2020, não foram realizadas inscrições, não havia previsão de premiação e as regras eram em pequeno número e muito simples. As universidades participantes, inseridas compulsoriamente, enfrentaram-se num torneio disputado no sistema de eliminatória simples. Os confrontos, determinados por sorteio antes do início das disputas, aconteciam diariamente e sempre envolvia duas universidades. Previamente era divulgada uma reação para cada uma das universidades envolvidas no confronto. Neste, a reação deveria ser feita na publicação disponibilizada no grupo **Dedo na Ru e gritaria**. O maior número de reações determinava a universidade que permanecia na disputa.

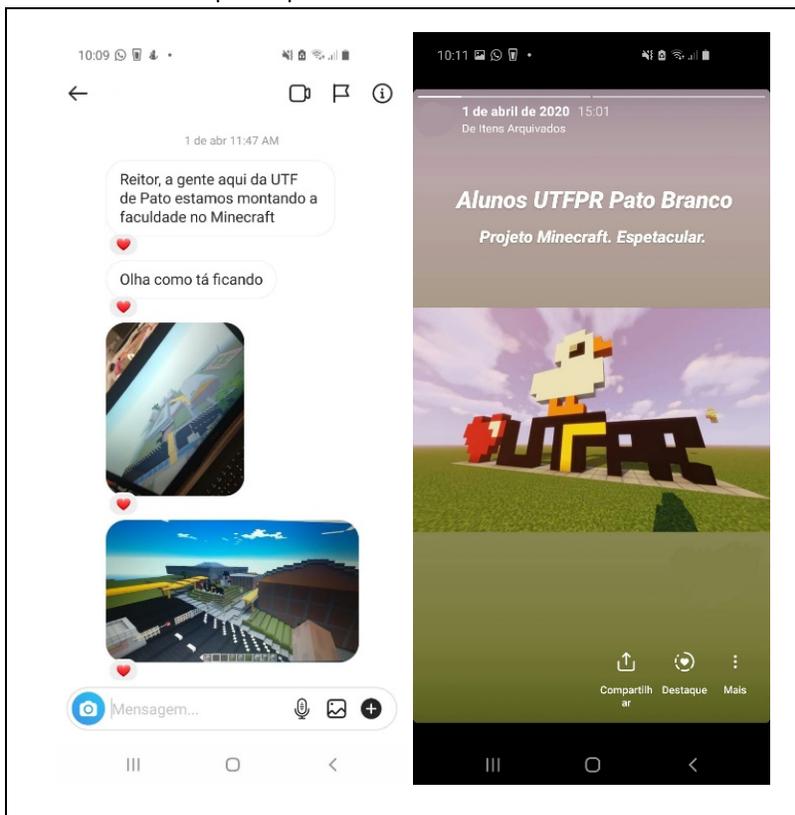
Encerrada a primeira disputa, o grupo **Dedo na Ru e gritaria** contava com mais de 100.000 membros. As publicações obtiveram em média 20.000 reações e 8.000 comentários cada, sendo que na final o número de reações superou 100.000 reações. Nesta edição, a UTFPR disputou quatro confrontos, sendo eliminada na semifinal pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), que acabou como campeã da disputa.

A segunda edição da Rinha das Universidades Públicas do Brasil, apesar de produzir mobilização importante, não teve a mesma repercussão da primeira edição. As reações foram em média de 10.000 por confronto e a final foi disputada entre a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Na final, com menos de 20.000 reações no total, a Unesp foi a vencedora. A UTFPR, nesta edição, também chegou na semifinal, sendo derrotada pela Unesp.

Ao final das duas edições da Rinha o grupo continuou ativo e passou a ser um espaço de comunicação, publicações de ajuda a alunos calouros de uma mesma universidade, curiosidades, notícias e entretenimento entre os universitários de todo o país.

A realização da Rinha UTFPR aconteceu de forma não planejada. Na página pessoal do reitor foi postado, em 1 de abril, mensagem com uma maquete do Campus Pato Branco construída por alguns alunos do campus. O reitor repostou no Story de sua página pessoal no Instagram (2020) uma das imagens recebidas (Figura 1).

**Figura 1**  
Maquetes publicadas antes da Rinha UTFPR



Fonte: Página pessoal do autor no Facebook e Instagram (2020).

A reação foi imediata. Os alunos do Campus Ponta Grossa, usando as redes sociais, informaram que também estavam desenvolvendo uma maquete. Em paralelo, alunos de outros campi informaram através das redes sociais que montariam maquetes.

Tendo em vista o momento extremamente complexo vivenciado com a suspensão das aulas e o isolamento social e pensando na saúde mental da comunidade da UTFPR, em 6 de abril, através de vídeo publicado no Facebook (2020) e no Instagram (2020), foi lançado o desafio dos campi apresentarem suas maquetes digitais para uma disputa. A proposta tinha congruência com a ideia de uma universidade tecnológica. Foi estabelecido um prazo curto pela complexidade demandada para o desenvolvimento de uma maquete digital, uma semana, e lançada a ideia da Rinha. Dos 13 campi da UTFPR, 12 apresentaram suas maquetes (Figura 2).

**Figura 2**

Exemplos das maquetes apresentadas para a disputa da Rinha UTFPR



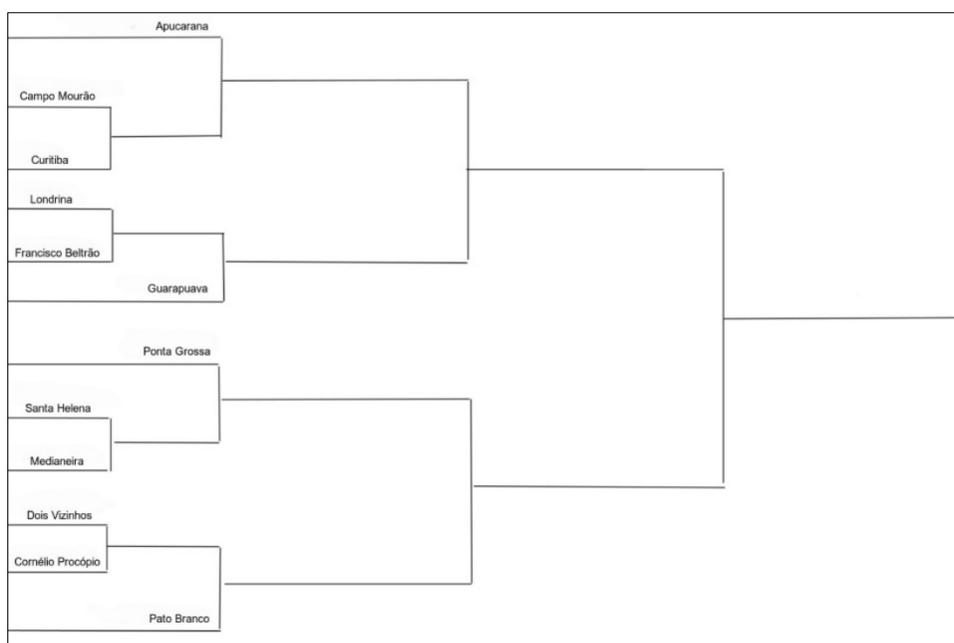
Fonte: Página pessoal do autor no Facebook (2020).

Nota: Da esquerda para a direita e de cima para baixo, maquetes dos campi: Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa e Santa Helena.

Recebida as maquetes, foi estabelecido o sistema de disputa e as regras, realizado o sorteio dos confrontos e apresentado o cronograma em outro vídeo disponibilizado nas redes sociais. A disputa proposta, em linhas gerais, aconteceu nos mesmos moldes da Rinha das Universidades Públicas do Brasil. A principal diferença entre os eventos foi a existência uma inscrição informal para a disputa, com a submissão de maquetes digitais. Não ocorreu a exigência de nenhum software específico para a produção das mesmas. Um campus, o Campus Toledo, não fez a submissão, 11 campi desenvolveram no programa Minecraft e um campus utilizou o software ArchiCad. Foram aceitas novas maquetes durante a realização da Rinha.

Os confrontos iniciavam 19h, seguindo a sequência estabelecida pelo sorteio (Figura 3), com a publicação de duas maquetes digitais na página pessoal do Reitor da UTFPR, e se encerravam as 17h do dia seguinte, com exceção da final que se estendeu até as 21h. O vencedor do confronto era o campus que recebesse o maior número de reações (Curtir, Amei, Força, Haha, Uau, Triste e Grr). O Instagram (2020) foi utilizado, em paralelo, para divulgação e para incentivar a participação das comunidades abrangidas pelos campi, mas não apenas estas.

**Figura 3**  
Chave da Rinha UTFPR



Fonte: Página pessoal do autor no Facebook (2020).

A Rinha UTFPR teve início em 13 de abril e foi encerrada em 24 de abril de 2020. Os resultados dos confrontos estão descritos na Tabela 4.

**Tabela 4**  
Resultados dos confrontos da Rinha UTFPR

Disputa	Comentários	Pessoas alcançadas (engajamento)	Compartilhamentos	Reações totais
Campo Mourão	144	13.813 (6.435)	68	1.237
Curitiba	44	7.193 (2.345)	24	504
Londrina	62	13.212 (4.509)	40	927
Francisco Beltrão	4	4.391 (896)	12	267
Santa Helena	21	6.126 (1.296)	19	312
Medianeira	132	18.922 (6.921)	118	1.282
Dois Vizinhos	277	22.728 (7.056)	103	2.068
Cornélio Procópio	139	18.722 (8.041)	104	1.939
Apucarana	284	20.216 (5.623)	124	1.514
Campo Mourão	273	11.739 (4.588)	58	1.533
Guarapuava	119	16.578 (4.297)	78	1.133
Londrina	134	12.105 (4.298)	84	1.165
Ponta Grossa	126	25.636 (8.912)	142	2.323
Medianeira	199	25.338 (5.435)	104	1.522
Pato Branco	316	44.422 (11.710)	168	2.709
Dois Vizinhos	379	26.490 (7.807)	117	2.829
Londrina	159	11.437 (3.317)	61	1.279
Campo Mourão	252	9.083 (3.229)	39	1.229
Dois Vizinhos	1.011	44.945 (13.172)	287	4.783
Ponta Grossa	719	33.744 (13.844)	245	4.625
Campo Mourão	92	5.240 (1.080)	8	500
Ponta Grossa	38	7.963 (2.177)	16	825
Dois Vizinhos	384	26.295 (7.296)	158	3.223
Londrina	217	19.893 (5.187)	127	2.113
<b>Total (média)</b>	<b>5.525 (230,21)</b>	<b>446.231 (18.593); 139.471 (5.811,29)</b>	<b>2.304 (96,00)</b>	<b>41.841 (1.743,38)</b>

Fonte: Página pessoal do autor no Facebook (2020).

Entre os 5.525 comentários exarados nas publicações, 5.311 foram vídeos, memes, figuras e emojis buscando angariar reações nas publicações. Foram registrados, 214 comentários relativos à Rinha UTFPR, sendo 201 classificados como positivos e 13 negativos. Os comentários positivos, em linhas gerais, exaltavam a atividade em múltiplos aspectos. Alguns exemplos: “Disputa saudável neste momento de reflexões!!”; “Entretenimento da quarentena...”; “Bonito de ver esse pessoal unido!”. Entre os comentários negativos, destaque para: “Eu acho que essas competições devem ser adiadas porque não são todos que tem acesso a um computador e a Internet para participar...”; “Uma competição como essa não se torna nenhum pouco saudável em meio a um ambiente acadêmico, pois só gera rivalidade entre os 13 campus da UTFPR.”; e:

Venho parabeniza-lo pela iniciativa de apoiar e ampliar a disputa por meio de Minecraft, levando os campus a interagirem criativamente, e parte da comunidade acadêmica a ocupar seu tempo com algo que traz o sentido de pertencer. A interação com a tarefa e a interação dos participantes entre si, bem como com a Universidade, é terapia pelo lúdico e pela socialização. Queria te pedir uma coisa, [...] o nome ‘rinha’ não combina com o espírito de ‘saudável’. Seria possível não chamar assim? [...] A palavra traz energia forte e, aos mais sensíveis, mexe com algo ruim. [...]. Imaginar que os campus se degladiam até a morte em rinha (que é o conceito), não seria o que um pai amoroso gostaria para seus filhos. Quero, contudo parabenizá-lo novamente. Este tipo de atividade é grandemente valiosa para todos e, competições em si, enquanto lúdicas e como desafios que veem o outro como parâmetro para a própria autossuperação, é muito salutar! Grata pelo seu espírito esportivo e curiosa pra ver o resultado de ‘onde leva a força coletiva’, grande lição pra esta época!

Nas disputas foram alcançadas 446.231 pessoas. Considerando que a disputa aconteceu em uma página pessoal, o número pode ser classificado como extremamente significativo. O número de engagements, compartilhamentos e reações, em decorrência das pessoas alcançadas, também foram extremamente significativos. Na Tabela 5 são apresentadas as médias de reações de cada campi participante da disputa.

**Tabela 5**  
Reações por campi participante da Rinha UTFPR

Campus	Rodadas disputadas	Total de reações	Média de reações
Apucarana	1	1.514	1.514,00
Campo Mourão	4	4.499	1.124,75
Cornélio Procópio	1	1.939	1.939,00
Curitiba	1	504	504,00
Dois Vizinhos	4	12.903	3.226,00
Francisco Beltrão	1	267	267,00
Guarapuava	1	1.133	1.133,00
Londrina	4	5.484	1.371,00
Medianeira	2	2.804	1.402,00
Pato Branco	1	2.709	2.709,00
Ponta Grossa	3	7.773	2.591,00
Santa Helena	1	312	312,00

Fonte: Página pessoal do autor no Facebook (2020).

Uma variável importante nas disputas foi a participação dos diretores-gerais de cada campus. A participação, em alguns casos, foi acompanhada do setor de comunicação do campus, e aconteceram principalmente nas redes sociais. Em um caso específico, o de Dois Vizinhos, vencedor da Rinha UTFPR, a divulgação extrapolou os muros do campus. Utilizando, por exemplo, as rádios do município, o campus mobilizou a comunidade para auxiliar na disputa. Considerando o número de manifestações dos diretores-gerais nas redes sociais, tem-se o seguinte nível de participação da gestão do campus (Quadro 1):

**Quadro 1**

Nível de envolvimento da direção-geral dos campi na Rinha UTFPR

Envolvimento	Campus
Elevado	Dois Vizinhos, Londrina, Pato Branco e Ponta Grossa
Médio	Apucarana, Cornélio Procópio, Guarapuava e Medianeira
Baixo	Francisco Beltrão e Santa Helena
Nenhum	Campo Mourão, Curitiba e Toledo

Fonte: Página pessoal do autor no Facebook (2020).

Encerrada a disputa, a assessoria responsável pela comunicação e marketing no Brasil da empresa detentora dos direitos do software Minecraft entrou em contato com o organizador da atividade. Na reunião foram solicitadas maiores detalhes da disputa que, segundo a assessoria, foi a maior disputa em nível global utilizando o software. Adicionalmente, foi aventada a doação de algumas placas de vídeo de última geração gratuitas para a UTFPR.

Outras manifestações importantes ocorreram nas redes sociais. Uma delas, após o encerramento da rinha, foi feita pelo Diretor-Geral do Campus Dois Vizinhos. Na manifestação foi destacada a importância da atividade na ocupação do tempo da comunidade no difícil período pandêmico e a construção de elevado espírito de união na comunidade do campus.

---

### 3. Discussão

A atividade proposta, de caráter lúdico, apresentou alto grau de atratividade. O principal motivo desta atratividade, destacado em grande parte dos comentários, foi o sentimento de pertencimento ao campus. O resultado é diferente do encontrado na Rinha das Universidades Públicas do Brasil, na qual os campi se uniram em torno da instituição, a UTFPR. O envolvimento aconteceu de forma análoga com a conformação de uma bola de neve, e extrapolou os muros dos campi. A Rinha UTFPR deixou evidente, pelas manifestações exaradas, que a figura identitária se constrói no local. A imagem institucional que os indivíduos têm é a do campus em que o mesmo pertence.

A natureza do desafio, construção de maquetes digitais, encontrou aderência em estudantes de uma universidade que tem a maioria de seus cursos na área tecnológica. Quase todas as maquetes apresentadas resultaram da formação de uma equipe de estudantes de determinado campus para a sua elaboração. É importante destacar que a montagem de maquetes com elevada qualidade e quantidade de detalhes, como ocorreu com a maioria das maquetes enviadas para a participação dos campi, exige domínio dos programas utilizados para a elaboração.

A quase inexistência de regras, tornando a disputa muito simples, foi um dos fatores de sucesso da atividade. Ao mesmo tempo, em função deste baixo nível normativo, aconteceram situações em que os organizadores tiveram que mediar. A mediação gerava regras adicionais.

Apesar da proposta básica estar estruturada nas maquetes digitais, constatou-se que as mesmas não foram relevantes nas disputas. A qualidade das maquetes, na maioria absoluta das manifestações, não foram determinantes para o voto. Os participantes votavam em **seu** campus. Esta foi a essência da disputa.

O tamanho, o porte ou a cidade onde o campus está localizado não se mostraram determinantes para o resultado dos confrontos, apesar de pequena predominância dos maiores. O Campus Dois Vizinhos, vencedor da Rinha UTFPR, é um campus médio na comparação com os demais. Dos 12 confrontos ocorridos, sete foram vencidos pelo campus maior. Considerando o porte do campus, nos nove confrontos entre campus de porte distintos, em cinco o maior venceu. Em relação ao porte da cidade, dos dez confrontos realizados entre cidades de porte distintos, houve empate. Dos confrontos, a metade revelou extremo equilíbrio. Em seis confrontos, a maior diferença foi de 3,22% do total de votos. Com a atualização acontecendo na reação feita no Facebook, as disputas

se tornavam mais intensas no final, sendo o vencedor conhecido nos últimos instantes. Estas disputas acirradas trouxeram um número significativo de novos participantes. Tornou-se comum, por exemplo, a participação de familiares dos apoiadores dos campi. Em função da página mostrar apenas uma casa decimal depois da vírgula dos milhares, os organizadores que tinham acesso ao número exato de reações, iam atualizando os resultados em tempo real.

O números alcançados foram surpreendentes, principalmente considerando a realização da atividade em uma página pessoal. Foram alcançadas 446.231. Destas, 139.471 se engajaram na disputa e 41.841 curtiram as publicações. Constatou-se, de forma adicional, que quando um dos campus era eliminado da disputa, os alunos e os servidores continuavam na brincadeira e se mobilizavam para apoiar outro campus de sua preferência. Mesmo podendo generalizar, percebeu-se a tendência de regionalização no apoio.

Apesar dos comentários e dos compartilhamentos não serem contabilizados nas disputas, ambos eram de grande importância para aumentar o número de reações, pois elevava o número de pessoas alcançadas e envolvimento por maior número de entrega da publicação aos usuários do Facebook. Tornou-se notória a construção de estratégias por parte dos campi para vencer o confronto. As estratégias foram construídas com o uso da lógica proporcionada pelo algoritmo de distribuição de mensagens do Facebook.

Entre os participantes que fizeram comentários e compartilhamentos, a maioria era aluno. Mas, houve também o engajamento de servidores da UTFPR e familiares. Em alguns casos, como do Campus Dois Vizinhos, a comunidade foi trazida para a disputa.

Se o tamanho, o porte do campus ou da cidade não foram determinantes para os resultados, a participação do diretor-geral do campus nas redes sociais mostrou-se determinante para o resultado final. Em 12 disputas, quatro apresentaram nível de envolvimento do diretor-geral similar. Nas outras disputas com níveis distintos de envolvimento, em sete o vencedor foi o campus com maior envolvimento do diretor-geral.

Em relação à questão da saúde mental, objetivo da atividade, considerando os comentários exarados em número significativo, infere-se que os objetivos foram alcançados. Os resultados, também, mostraram-se convergentes com estudos com conotação semelhante que indicavam paleativos para minimizar riscos do isolamento social (Brooks *et al.*, 2020; Faro *et al.* 2020; Filgueiras & Stults-Kolehmainen, 2021; Gunnell *et al.*, 2020; Tritany, Souza Filho, & Mendonça, 2021). Avaliou-se a atividade como extremamente bem-sucedida.

---

#### 4. Conclusões

A Rinha UTFPR atingiu os objetivos propostos na sua concepção. Durante a realização da atividade, a participação foi extremamente significativa, envolvendo parcela importante da comunidade isolada pela pandemia.

A participação do diretor-geral do campus foi a variável mais relevante nos resultados dos confrontos e no engajamento de sua comunidade. O fato da atividade ter sido realizada na página do Reitor foi determinante para a difusão e a mobilização alcançada pela atividade.

---

#### Referências bibliográficas

Araújo-Jorge, T., Correia, J. P. S. O., Souza, M. C. B. de, Balthazar, T. D`A., Santos, T. M. dos, Corrêa, R. P., Afonso, L. de S., Ferreira, R. R., Stephens, P. R. S., & Brandão, N. C. C. (2020). *Os efeitos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 no corpo discente da pós-graduação do IOC*. Rio de Janeiro: Fiocruz. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44655>.

Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Psicologia em Pesquisa*, 12(3), p. 44-52. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).

- Bastos, M. de C., Canavarro, D. de A., Campos, L. M., Schulz, R. da S., Santos, J. B. dos, & Santos, C. F. dos. (2020). Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24, e1335. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200072>.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of evidence. *Lancet*, 395(10227), p. 912-920. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
- Croda, J. H. R., & Garcia, L. P. (2020). Editorial: Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(1), e2020002. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021>.
- Duarte, M. de Q., Santo, M. A. da S., Lima, C. P., Giordani, J. P., & Trentini, C. M. (2020). COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), p. 3401-3411. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>.
- Esperidião, E., Saidel, M. G. B., & Rodrigues, J. (2020). Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(1), e73supl01. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202073supl01>.
- Facebook. Prof. Luiz Alberto Pilatti. (2020). Disponível em: <https://www.facebook.com/profpilatti>.
- Faro, A., Bahiano, M. de A., Nakano, T. de C., Reis, C., Silva, B. F. P. da, & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*, 37, e200074. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.
- Filgueiras, A., & Stults-Kolehmainen, M. (2020). Factors linked to changes in mental health outcomes among Brazilians in quarantine due to COVID-19. *Psychological Reports*, p. 1-19. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0033294120976628>.
- Gundim, V. A., Encarnação, J. P. da, Santos, F. C., Santos, J. E. dos, Vasconcellos, E. A., & Souza, R. C. de. (2021). Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35, e37293. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>.
- Gunnell, D., Appleby, L., Arensman, E., Hawton, K., John, A., Kapur, N., Khan, M., O'Connor, R. C., & Pirkis, J. (2020). Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. *The Lancet Psychiatry*, 7(6), p. 468-471. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30171-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30171-1).
- Helioterio, M. C., Lopes, F. Q. R. de S., Sousa, C. C. de, Souza, F. de O., Pinho, P. de S., Sousa, F. N. e F. de, & Araújo, T. M. de. (2020). Covid-19: por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(3), e00289121. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289>.
- Instagram. *luiz.alberto.pilatti*. (2020). Disponível em: <https://www.instagram.com/luiz.alberto.pilatti/>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Conheça cidades e estados do Brasil*. Brasília, DF: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.
- Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(2), e300214. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300214>.

- Magalhães, A. J. de A., Rocha, M. H. A., Santos, S. C., Dantas, C. B., Manso, G. J. de M. C., & Ferreira, M. D. A. (2020). O ensino da anamnese assistido por tecnologias digitais durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1), e0163. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200437>.
- Morais Neto, A. C. de, Tagnin, L. H., Araújo, A. C. de, Sousa, M. I. O., Barra, B. G. A., & Hercowitz, A. (2020). Ensino em saúde LGBT na pandemia da Covid-19: oportunidades e vulnerabilidades. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1), e0157. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200423>.
- Moreira, W. C., Sousa, A. R., & Nóbrega, M. P. S. S. (2020). Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a Covid-19: scoping review. *Texto & Contexto: Enfermagem*, 29, e20200215. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215>.
- Morens, D. M., Folkers, G. K., & Fauci, A. S. (2009). What is a pandemic? *The Journal of Infectious Diseases*, 200(7), p. 1018-1021. DOI: <https://doi.org/10.1086/644537>.
- Nabuco, G., Oliveira, M. H. P. P., & Afonso, M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? *Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade*, 15(42), 2532. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2532).
- Pachiega, M. D., & Milani, D. R. C. (2020). Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. *Dialogia*, 36, p. 220-234. DOI: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18323>.
- Ribeiro, B. M. S. S., Dalri, R. C. M. B., & Martins, D. C. (2020). Ser docente do curso de enfermagem em trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 9, e11218. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/622/600>.
- Rodrigues, B. B., Cardoso, R. R. de J., Peres, C. H. R., & Marques, F. F. (2020). Aprendendo com o Imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1), e0149. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>.
- Silva, A. F. da, Estrela, F. M., Lima, N. S., & Abreu, C. T. de A. (2020). Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(2), e300216. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>.
- Silva, L. L. S. da, Lima, A. F. R., Polli, D. A., Razia, P. F. S., Pavão, L. F. A., Cavalcanti, M. A. F. de H., & Toscano, C. M. (2020). Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(9), e00185020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00185020>.
- Silva, L. S., Machado, E. L., Oliveira, H. N. de, & Ribeiro, A. P. (2020). Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 45, e24. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000014520>.
- Teixeira, C. F. de S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. de M., Andrade, L. R. de, & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), p. 3465-3474. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.
- Teixeira, M. R., & Dahl, C. M. (2020). Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia. *Revista*

*Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(3), p. 509-518. DOI: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34425>.

Tritany, É. F., Souza Filho, B. A. B. de, & Mendonça, P. E. X. de. (2021). Fortalecer os cuidados paliativos durante a pandemia de Covid-19. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 25(1), e200397. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.200397>. Acesso em: 8 abr. 2021.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. (2020a). *Covid-19: UTFPR suspende oficialmente calendário acadêmico*. Curitiba: UTFPR. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/noticias/geral/covid-19/utfpr-suspende-oficialmente-calendario-academico-para-graduacao-e-pos-graduacao>.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. (2020b). *Relatório de Gestão 2019*. Curitiba: UTFPR. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas>.



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons  
Atribución-NoComercial 4.0 Internacional